

GESTÃO & TECNOLOGIA

José Epifânio da Franca prepara a Chipidea para lançar em 2004 «chips» completos da marca portuguesa no mercado mundial

O senhor dos CHIPS

VIRGÍLIO AZEVEDO

SETE anos depois da sua criação, o presidente da Chipidea Microelectrónica, José Epifânio da Franca, prepara a multinacional portuguesa para o grande salto no mercado mundial. Os primeiros «chips» da marca Chipidea vão ser fabricados este ano através da nova filial na Bélgica, que abrirá no parque de ciência e tecnologia junto à Universidade Católica de Leuven.

Metade do investimento anual da Chipidea destina-se à I&D

A empresa irá passar de um mercado de 125 milhões de euros para um mercado de 6,25 mil milhões, e controlará pela primeira vez todo o processo, desde o «outsourcing» da fabricação de «chips» à embalagem, ao teste de produção, à logística e à entrega do produto final aos clien-

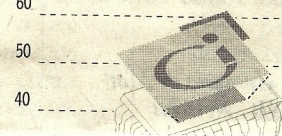
nesta operação, poderemos facturar 80 milhões de euros em 2008». Os primeiros «chips» projectados em Leuven serão vendidos à Toshiba Medical Systems, que os irá integrar em equipamentos portáteis de ultra-sons. Além da Bélgica, a Chipidea tem filiais nos EUA, China, Macau e Polónia.

O optimismo do presidente e co-fundador da empresa parece contrastar com a recessão que tem afectado desde 2001 a indústria microelectrónica em todo o mundo, «a maior da sua história», sublinha Epifânio da Franca. Paradoxalmente, é neste período conturbado que a Chipidea tem prosperado, com as receitas a triplicarem e o investimen-

to a quintuplicar em três anos (ver gráfico). Segredos deste sucesso: «Temos investido 30% a 40% das nossas vendas anuais, com metade desse valor concentrado na investigação e desenvolvimento, e a indústria microelectrónica é a mais dinâmica e a mais segmenta-

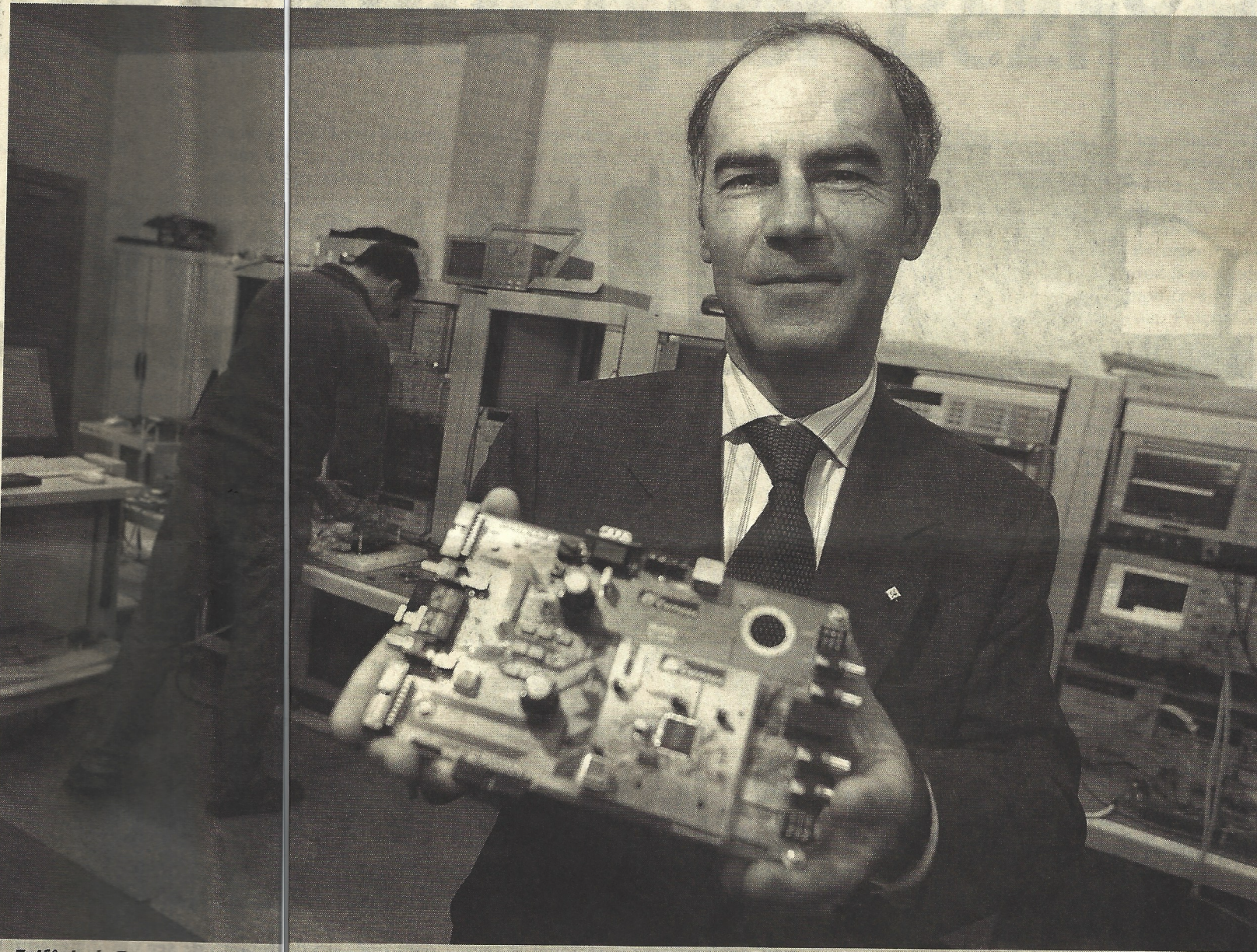
80 milhões de euros

O crescimento da Chipidea



Receitas 80

50



Epifânio da Franca: os produtos projectados pela Chipidea são integrados em equipamentos conhecidos, como a consola de jogos Xbox (na foto)

da do mundo em termos de cadeia de produto, o que significa que há sempre oportunidades e lugar para empresas como a Chipidea», explica o presidente.

Mas não só. Quando foi criada em 1997 no Taguspark, em Oeiras, a multinacional lançou-se nos projectos de circuitos electrónicos numa área pioneira a nível mundial: o chamado mercado de IP («intellectual property», propriedade intelectual). «No negócio do IP analógico somos hoje líderes mundiais, e não há nenhuma empresa do sector que concorra connosco em todo o 'portafólio' de produtos, mas apenas em alguns nichos de mercado», salienta

de capital de 3,5 para 10 milhões de euros até ao final de Junho, em que vão entrar novos accionistas — empresas dos EUA e da Coreia do Sul e investidores financeiros — e onde a Toshiba vai reforçar a sua posição.

E as ambições de Epifânio da Franca não ficam por aqui: «O nosso objectivo é fazer um IPO nos mercados internacionais em 2006, na Europa e eventualmente na China». O crescimento exponen-

cial da empresa exige maior capacidade financeira, e não foi apenas nas vendas que ele se verificou, mas também no número de empregados, que triplicou em três anos. Hoje são 149 e têm um nível académico muito elevado: 143 licenciados, 15% com mestrado e 8% doutorados. Em 2006 serão 250, o que levou a Chipidea a investir cinco milhões de euros na nova sede no Taguspark, que estará pronta no final do ano.

Uma carreira internacional

Metade do investimento anual da Chipidea destina-se à I&D

chipidea vão ser fabricados este ano através da nova filial na Bélgica, que abrirá no parque de ciência e tecnologia junto à Universidade Católica de Leuven.

A empresa irá passar de um mercado de 125 milhões de euros para um mercado de 6,25 mil milhões, e controlará pela primeira vez todo o processo, desde o «outsourcing» da fabricação de «chips» à embalagem, ao teste de produção, à logística e à entrega do produto final aos clientes. Para Epifânio da Franca, a criação da filial belga, onde vão trabalhar 30 pessoas, é uma nova etapa na estratégia global da Chipidea, que até agora tem feito apenas o projecto de produtos integrados nos «chips»: «Se tivermos sucesso

co-fundador da empresa parece contrastar com a recessão que tem afectado desde 2001 a indústria microelectrónica em todo o mundo, «a maior da sua história», sublinha Epifânio da Franca. Paradoxalmente, é neste período conturbado que a Chipidea tem prosperado, com as receitas a triplicarem e o investimen-

to a quintuplicar em três anos (ver gráfico). Segredos deste sucesso: «Temos investido 30% a 40% das nossas vendas anuais, com metade desse valor concentrado na investigação e desenvolvimento, e a indústria microelectrónica é a mais dinâmica e a mais segmenta-

da do mundo em termos de cadeia de produto, o que significa que há sempre oportunidades e lugar para empresas como a Chipidea», explica o presidente.

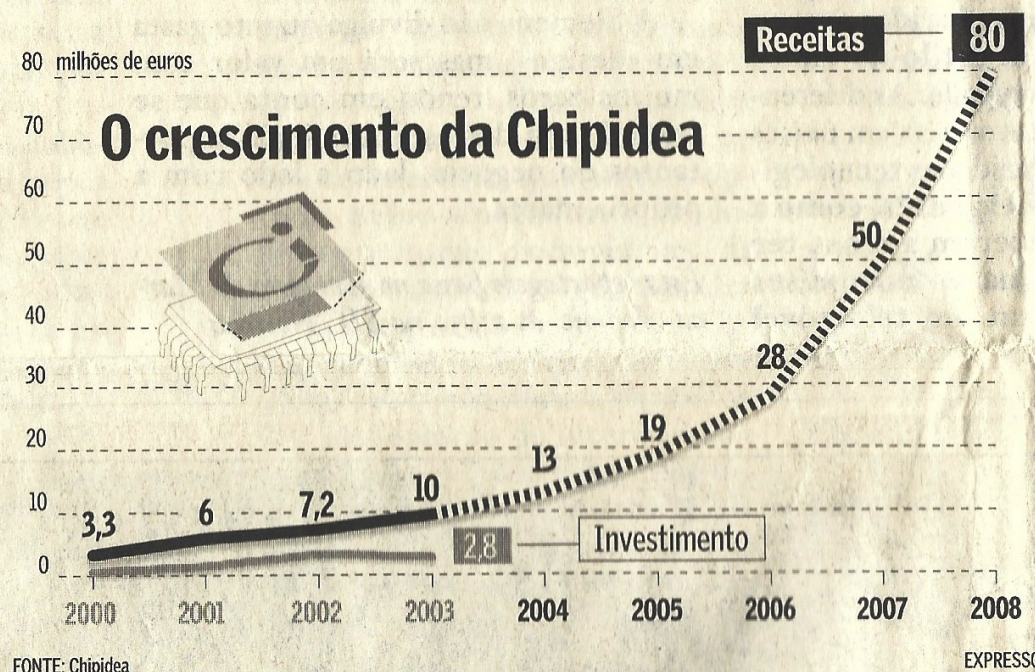
Mas não só. Quando foi criada em 1997 no Taguspark, em Oeiras, a multinacional lançou-se nos projectos de circuitos electrónicos numa área pioneira a nível mundial: o chamado mercado de IP («intellectual property», propriedade intelectual). «No negócio do IP analógico somos hoje líderes mundiais, e não há nenhuma empresa do sector que concorra connosco em todo o 'portfolio' de produtos, mas apenas em alguns nichos de mercado», salienta Epifânio da Franca, acrescentando que «há casos em que a Chipidea está a trabalhar à frente do 'state of the art' conhecido».

O empresário queixa-se que «Portugal não percebeu a importância estratégica desta indústria», não compreendeu «que a microelectrónica está por detrás de tudo, que não é possível conceber o mundo actual sem ela». Resultado: 100% das vendas da Chipidea são feitas no estrangeiro, porque não temos qualquer indústria que possa usar os seus produtos.

Eles são procurados por marcas bem conhecidas, desde a Toyota (sistemas de navegação dos automóveis), à Sony Ericsson (telemóveis), Microsoft (consola XBox) ou à Sharp (monitores planos de TV). Algumas destas multinacionais são acionistas da Chipidea, como a Atmel (27%) e a Toshiba (2%). Epifânio da Franca prepara agora um aumento

de capital de 3,5 para 5 milhões de euros até ao final de 2005. «Vão entrar novos accionistas — empresas dos EUA e da Coreia do Sul e investidores financeiros — e onde a Toshiba vai reforçar a sua posição».

E as ambições de Epifânio da Franca não ficam por aqui: «O nosso objectivo é fazer um IPO nos mercados internacionais em 2006, na Europa e eventualmente na China». O crescimento exponen-



Uma carreira

JOSÉ Epifânio da Franca tem sido em prestígiados cargos de instituições internacionais de micro-electrónica. «As minhas referências por isso, quero ter visibilidade e internacional», explica o empresário. Portugal do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), a maior organização científica e tecnológica do mundo, com mais de 300 mil membros, e ganhou no 50º aniversário da instituição, em 1999, o nomeado «Distinguished Lecturer» da IEEE. Antes, pertenceu ao conselho de administração da Sociedade Europeia Académica, Epifânio da Franca participou em circuitos integrados e sistemas, em iniciativas de cooperação europeia em e teve contratos de investigação com o sector (Nokia, Siemens, Austrian Microelectronics). A sua investigação foram publicados em revistas internacionais de referência e é co-autor de circuitos de condensadores comutados. Superior Técnico e professor adjunto. Kong, foi secretário de Estado da Educação e é consultor da Escola de Engenharia Portuguesa e da Fundação das Universidades

ego

Escola de Gestão Empresarial

Sessão de Apresentação MBA EXECUTIVO

Ano Lectivo 2004 / 2005

24 de Maio, 18h00 – AEP - Matosinhos

Edifício de Serviços da AEP – Leça da Palmeira

BREVES

Krugman aconselha mais tecnologia

O ECONOMISTA norte-americano Paul Krugman afirmou que Portugal precisa de investir em tecnologia, melhorar o

Tecnocom criaram uma «joint-venture» para fornecer soluções tecnológicas e serviços especializados para as redes de tecnologia «power line» no mercado português. Denominada TecnoCBL, a nova empresa será detida a 70% pela Tecnocom e a 30% pelo presidente da CEC, António Saraiva Marques, e

CO-fundador da empresa parece con-
trastar com a recessão que tem afec-
tado desde 2001 a indústria microe-
lectrónica em todo o mundo, «a
maior da sua história», sublinha
Epifânio da Franca. Paradoxalmen-
te, é neste período conturbado que
a Chipidea tem prosperado, com as
receitas a triplicarem e o investimen-

to a quintuplicar em três anos (ver
gráfico). Segredos deste sucesso:
«Temos investido 30% a 40% das
nossas vendas anuais, com meta-
de desse valor concentrado na in-
vestigação e desenvolvimento, e a
indústria microelectrónica é a
mais dinâmica e a mais segmenta-

da do mundo em termos de ca-
deia de produto, o que significa
que há sempre oportunidades e lu-
gar para empresas como a Chipi-
dea», explica o presidente.

Mas não só. Quando foi criada em
1997 no Taguspark, em Oeiras, a mul-
tinacional lançou-se nos projectos de
circuitos electrónicos numa área pio-
neira a nível mundial: o chamado
mercado de IP («intelektual pro-
perty», propriedade intelectual). «No
negócio do IP analógico somos ho-
je líderes mundiais, e não há ne-
nhuma empresa do sector que con-
corra connosco em todo o 'portfo-
lio' de produtos, mas apenas em al-
guns nichos de mercado», salienta
Epifânio da Franca, acrescentando
que «há casos em que a Chipidea
está a trabalhar à frente do 'state
of the art' conhecido».

O empresário queixa-se que
«Portugal não percebeu a impor-
tância estratégica desta indús-
tria», não compreendeu «que a mi-
croelectrónica está por detrás de
tudo, que não é possível conce-
ber o mundo actual sem ela». Re-
sultado: 100% das vendas da Chipi-
dea são feitas no estrangeiro, por-
que não temos qualquer indústria
que possa usar os seus produtos.

Eles são procurados por marcas
bem conhecidas, desde a Toyota (sis-
temas de navegação dos automó-
veis), à Sony Ericsson (telemóveis);
Microsoft (consola XBox) ou à
Sharp (monitores planos de TV). Al-
gumas destas multinacionais são ac-
cionistas da Chipidea, como a Atmel
(27%) e a Toshiba (2%). Epifânio da
Franca prepara agora um aumento

de capital de 3,5 para 10 milhões de
euros até ao final de Junho, em que
vão entrar novos accionistas — em-
presas dos EUA e da Coreia do Sul e
investidores financeiros — e onde a
Toshiba vai reforçar a sua posição.

E as ambições de Epifânio da
Franca não ficam por aqui: «O nos-
so objectivo é fazer um IPO nos
mercados internacionais em
2006, na Europa e eventualmente
na China». O crescimento exponen-

cial da empresa exige maior capa-
cidade financeira, e não foi apenas
vendas que ele se verificou, mas tam-
bém no número de empregados,
que triplicou em três anos. Hoje são
149 e têm um nível académico mu-
to elevado: 143 licenciados, 15% com
mestrado e 8% doutorados. Em
2006 serão 250, o que levou a Chipi-
dea a investir cinco milhões de eu-
ros na nova sede no Taguspark, que
estará pronta no final do ano.



Uma carreira internacional

JOSÉ Epifânio da Franca tem sido eleito para alguns dos mais
prestigiados cargos de instituições internacionais ligadas à indústria
micro-electrónica. «As minhas referências não estão em Portugal e,
por isso, quero ter visibilidade e reconhecimento a nível
internacional», explica o empresário. Ele é o primeiro «fellow» em
Portugal do Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE), a
maior organização científica e tecnológica mundial desta área, que conta
com mais de 300 mil membros, e ganhou a Medalha de Ouro do Jubileu
no 50º aniversário da instituição, em 1999, tendo sido igualmente
nomeado «Distinguish Lecturer» da Sociedade de Circuitos e Sistemas do
IEEE. Antes, pertenceu ao conselho de governadores desta sociedade e ao
conselho executivo da Sociedade Europeia de Circuitos. Na sua carreira
académica, Epifânio da Franca participou em 30 projectos de I&D na área
dos circuitos integrados e sistemas, em particular no contexto de
iniciativas de cooperação europeia envolvendo universidades e empresas,
e teve contratos de investigação com empresas europeias líderes no
sector (Nokia, Siemens, Austriamicrosystems, Atmel). Os resultados da
sua investigação foram publicados em 260 revistas científicas
internacionais de referência e é co-autor de cinco patentes industriais em
circuitos de condensadores comutados. Professor catedrático no Instituto
Superior Técnico e professor-adjunto na Universidade Chinesa de Hong
Kong, foi secretário de Estado da Educação em 1991-92 (Governo Cavaco
Silva) e é consultor da Escola de Engenharia da Universidade Católica
Portuguesa e da Fundação das Universidades Portuguesas.

ega
la de Gestão Empresarial

ão de Apresentação

IBA EXECUTIVO

Ano Lectivo 2004 / 2005

Maio, 18h00 – AEP - Matosinhos

Serviços da AEP – Leça da Palmeira

BREVES

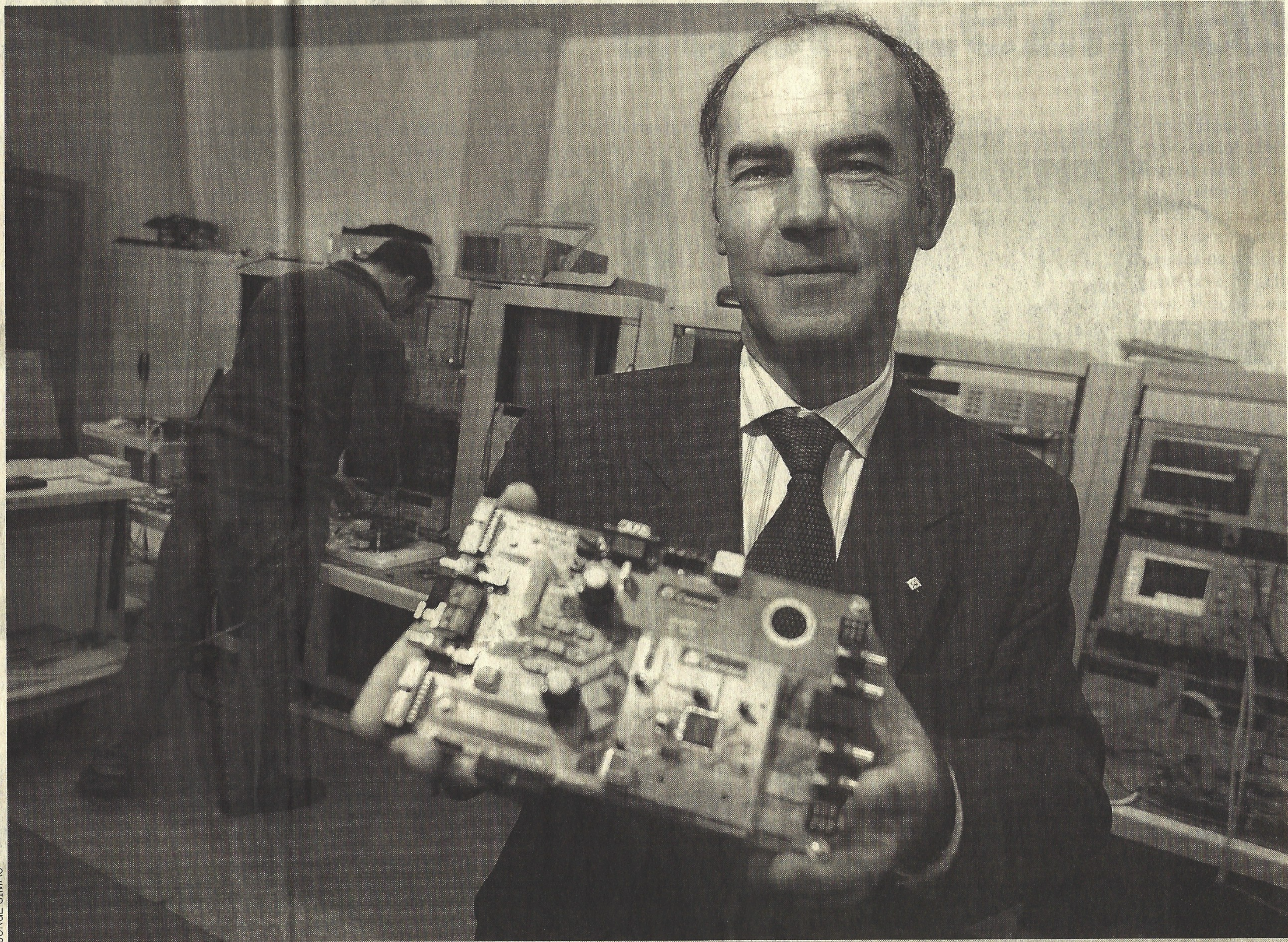
Krugman aconselha mais tecnologia

O ECONOMISTA norte-americano Paul
Krugman afirmou que Portugal precisa
de investir em tecnologia, melhorar o

Tecnocom criaram uma
«joint-venture» para fornecer soluções
tecnológicas e serviços especializados
para as redes de tecnologia «power
line» no mercado português.
Denominada TecnoCBL, a nova
empresa será detida a 70% pela
Tecnocom e a 30% pelo presidente
da CEC, António Saralva Marques, e
fornecerá tecnologia e equipamentos

Grupo Promosoft cresce 33%

O GRUPO Promosoft apresentou
os seus resultados relativos ao ano
de 2003 que correspondem a um
volume de negócios total de 17,4
milhões de euros, um crescimento
de 33% face a 2002, e de 46% se
compararmos com o ano de 2001.



Epifânio da Franca: os produtos projectados pela Chipidea são integrados em equipamentos conhecidos, como a consola de jogos Xbox (na foto)